



LILIANA SANCHES

a Paixão
MORA NO
mistério

Passion Belongs to Mystery



Acesse o QR Code para escutar a
playlist *A Paixão Mora no Mistério*
[Scan the QR Code to listen to the
playlist *Passion Belongs to Mystery*]

LILIANA SANCHES

a PAIXÃO MORA NO MISTÉRIO

[Passion Belongs to Mystery]

Nessa jornada agradeço à magia do acaso e ao brilho de uma estrela, por vezes fugidia. Com sua chama tão luminosa dentro do meu coração, me fez entender que, para a completude, mesmo sendo ela inatingível, é preciso *hacer el amor con hambre!*

E sempre para Alice.

On this journey, I thank the magic of chance and the brilliance of a sometimes elusive star. With its flame so bright inside my heart, it made me realise that for completeness, even if it is unattainable, it is necessary *hacer el amor con hambre!*

And always to Alice.

Clara Sampaio
Curadoria [Curatorship]

MAES
Museu de Arte do Espírito Santo



Estrela vulgar a vagar¹

CLARA SAMPAIO
Curadora [Curator]

Essa exposição de Liliana Sanches é uma colagem de tempos, matérias e estados sensíveis. Em uma espécie de sonho sem começo nem fim, caminhamos por capítulos dessa narrativa: o que ainda não pode ser nomeado vai se manifestando, então, em signos.

É como se um ser — com muitas caras e personalidades, meio roqueira, descolada, complexa, cabeça aberta; meio mãe, atenta, preocupada, zelosa; e ainda cosmonauta, fascinada pelos deslocamentos do universo, encantada com o vaivém das ondas, com os enigmas da noite e do oceano profundo, com todas as criaturas, o brilho das estrelas, o silêncio do infinito —, ufa! em toda essa complexidade, tivesse surgido no nosso caminho. E, ao ver-nos, nos convidasse, em uma língua misteriosa, a visitar sua morada.

Vamos juntas, em silêncio, com cumplicidade e afeto. Um olho nos aguarda antes de subir a escada — dele brota um galho seco de uma planta que não mais está ali. Respiramos fundo e subimos. Entrar na casa de alguém é um exercício de cumplicidade e vulnerabilidade.

Enquanto avançamos, lembro-me da aventura protagonizada por Tilda Swinton no curta "Catrice" (1986), de Joanna Hogg. Aficionada pela

Wandering vulgar star¹

This exhibition by Liliana Sanches is a collage of times, materials and sensitive states. In a kind of dream with no beginning or end, we walk through chapters of this narrative: what cannot yet be named is then manifested in signs.

It's as if a being — with many faces and personalities, half rocker, cool, complex, open-minded; half mum, attentive, concerned, zealous; and even a cosmonaut, fascinated by the movements of the universe, enchanted by the coming and going of the waves, the enigmas of the night and the deep ocean, all the creatures, the brilliance of the stars, the silence of infinity — in all this complexity, had appeared in our path. And when she saw us, she invited us, in a mysterious language, to visit her dwelling.

We go together, in silence, with complicity and affection. An eye awaits us before we climb the stairs — from it sprouts a dry branch of a plant that is no longer there. We take a deep breath and go up. Entering someone's home is an exercise in complicity and vulnerability.

As we go along, I'm reminded of the adventure starring Tilda Swinton in Joanna Hogg's short film "Catrice" (1986). A fan of the fashion magazine of the same name, she finds herself drawn into the delirious universe of the publication's pages. Adverts come to life and

revista de moda homônima, se vê tragada para o universo delirante das páginas da publicação. Anúncios ganham vida e transformam-se em personagens, e aquilo que antes vendia sedução e beleza, parece compor um mundo duvidoso e instável. Deslumbramo-nos com Tilda no filme; na exposição, com Liliana — ambas explorando ambientes *estranhamente familiares*², ainda tateando a realidade entre o sonho e a vigília.

Custa um pouco entender onde estamos, mas, pouco a pouco, percebemos que, nesse estado onírico de descoberta, delírio e prazer, também há cansaço, esforço, fuga. Decorado de forma particular, tudo parece funcionar segundo a lógica e as leis de uma outra física: objetos pesados pairam no ar sem esforço; frutas deliciosas não de permanecer assim, eternamente. Há um perfume delicado no ar — cheiro de vida e de morte, regeneração: "*no fundo do peito esse fruto, apodrecendo a cada dentada*"³.

Por entre tecidos e brilhos, camadas de si (e do outro), por baixo e acima da superfície, sobrevive esta anti-heroína. Enquanto *tropeça, desastrada, nos astros*⁴ e nas emoções, descobre que o mundo está em constante transformação, mas seu corpo é capaz de guardar tudo que viveu.

Um cansaço antigo atravessa o espaço como poeira — é quase possível tocá-lo. Há algo do cuidado materno e do esgotamento nessa estética que une o cosmo imenso ao íntimo, ao doméstico. Somos pegos imóveis nessa brisa, mas Liliana não nos deixa cair nas ciladas do amor moderno⁵.

Nesse planeta de afetos desencontrados, o amor — longe de

become characters, and what once sold seduction and beauty seems to make up a dubious and unstable world. We are dazzled by Tilda in the film; by Liliana in the exhibition — both exploring *strangely familiar*² environments, still groping for reality between dreaming and waking.

It is a little hard to understand where we are, but little by little we realise that in this dreamlike state of discovery, delirium and pleasure, there is also tiredness, effort, escape. Decorated in a particular way, everything seems to work according to the logic and laws of another physics: heavy objects hang effortlessly in the air; delicious fruit captured at its perfect moment will stay that way forever. There's a delicate scent in the air — the smell of life and death, regeneration: '*deep in my chest this fruit, rotting with every bite*'³.

Through fabrics and glitter, layers of self (and other), beneath and above the surface, this anti-heroine survives. As she *stumbles, clumsily, over the stars*⁴ and her emotions, she discovers that the world is constantly changing, but her body is capable of holding everything she has lived through.

An ancient weariness crosses the space like dust — you can almost touch it. There is something of maternal care and exhaustion in this aesthetic that unites the immense cosmos with the intimate, the domestic. We are caught motionless in this breeze, but Liliana doesn't let us fall into the snares of modern love⁵.

On this planet of mismatched affections, love — far from being consolation — reveals itself to be an active principle, a place of delirium and the reimagining of worlds. The intimacy of the domestic environment functions

ser consolo — revela-se princípio ativo, lugar de delírio e de reimaginação de mundos. A intimidade do ambiente doméstico funciona como estúdio e cápsula emocional viajante. À sua volta, objetos ganham aura de talismãs: conchas e frutas maduras, relicários, pérolas, galhos de árvore, olhos que nos observam — meio cansados, absortos em si mesmos. Enigmáticos, estranhamente belos, emitem uma frequência de sonho e desejo que nos afeta.

Somos atravessadas por essas inquietações. Que privilégio e que delícia entrar nessa nave. A artista abre a porta do seu quarto-planeta não para nos expor à sua intimidade, mas para nos ajudar, talvez, a reconhecer as nossas próprias contradições. Há uma certeza: o desejo, mesmo ferido, ainda é possível; e o descanso, necessário.

-
1. O título toma emprestada uma frase da canção “Hotel de Estrelas” (1972) de Jards Macalé, interpretada por Gal Costa.
 2. A expressão refere-se ao conceito proposto por Freud (em alemão, *unheimlich*), que descreve a experiência ambígua gerada pelo reconhecimento inquietante de algo familiar.
 3. Também da canção “Hotel de Estrelas” (1972) de Jards Macalé.
 4. Da canção “Livros” (1997) de Caetano Veloso, por sua vez, baseada na música “Chão de Estrelas” (1937) de Silvío Caldas e Orestes Barbosa.
 5. Paráfrase de David Bowie, em “Modern Love”, faixa do álbum Let’s Dance (EMI, 1983). A canção expressa a tensão entre o desejo afetivo e a descrença nas promessas do amor moderno, revelando um sujeito dividido por contradições, oscilando entre o impulso de se entregar e a resistência, seja ao amor ou à religião.
- **Clara Sampaio** é artista, curadora e pesquisadora de arte. Doutora em Arte Contemporânea pela Universidade de Coimbra (2022). Investiga questões sobre tradução, linguagem, prática artística e curatorial entrelaçadas a novas institucionalidades e processos colaborativos de criação, que tomam a forma de exposições, residências, seminários, oficinas e cursos.

as a studio and travelling emotional capsule. Around it, objects take on the aura of talismans: shells and ripe fruit, reliquaries, pearls, tree branches, eyes that watch us — half tired, absorbed in themselves. Enigmatic, strangely beautiful, they emit a frequency of dream and desire that affects us.

We are crossed by these concerns. What a privilege and what a delight to enter this ship. The artist opens the door to her bedroom-planet not to expose us to her intimacy, but perhaps to help us recognise our own contradictions. There is one certainty: desire, even if wounded, is still possible; and rest, necessary.

-
1. The title borrows a phrase from the song “Hotel de Estrelas” (1972) by Jards Macalé, performed by Gal Costa.
 2. The expression refers to the concept proposed by Freud (*unheimlich*, in German), which describes the ambiguous feeling generated by the unsettling recognition of something familiar.
 3. Also from the song “Hotel de Estrelas” (1972) by Jards Macalé.
 4. From the song “Livros” (1997) by Caetano Veloso, which, in turn, is based on the song “Chão de Estrelas” (1937) by Silvío Caldas and Orestes Barbosa.
 5. Paraphrase of David Bowie, in ‘Modern Love’, a track from the album Let’s Dance (EMI, 1983). The song expresses the tension between emotional longing and disbelief in the promises of modern love, revealing a subject torn by contradictions, oscillating between the impulse to surrender and resistance — whether to love or to religion.
- **Clara Sampaio** is an artist, curator and art researcher. She has a PhD in Contemporary Art from the University of Coimbra (2022). Sampaio investigates questions about translation, language, artistic and curatorial practice intertwined with new institutionalities and collaborative processes of creation, which take the form of exhibitions, residencies, seminars, workshops and courses.

Pasión y melancolía y amor

LILIANA SANCHES
Artista [Artist]

“Não existe nada mais público que aquilo que é rigorosamente pessoal.”

Marguerite Duras

Essa exposição é uma ode ao amor. Uma narrativa romântica e misteriosa que se desenvolve por fragmentos e intuição. É poesia suave, carta de amor e também dança selvagem atravessada por muita música — fiz uma *playlist*¹ para a exposição — e por deslocamentos emocionais e geográficos que vivi. Nela criei um grande corpo costurado pelo tempo. A paixão é motivo dos afetos e da criação simbólica que traduz um universo manual e pictórico em algo quase sagrado.

Meu corpo performa na vida e na pintura. Desvela o espaço do museu por um caminho sublime entre Mar e Céu. As obras são testemunhas de um reencontro íntimo. Nesse mergulho emocional, a relação com a água é natural. Nasci em uma ilha de nome Vitória, e do lado de fora, entre o museu e a cidade, temos todo esse mar. Dentro, avistamos uma claraboia em forma de pirâmide. É celeste e põe luz como um holofote sobre o que está ao nosso alcance. Entre paredes móveis e janelas estamos em um aquário fantástico; às vezes nos

Pasión y melancolía y amor

“There is nothing more public than what is strictly personal.”

Marguerite Duras

This exhibition is an ode to love. A romantic and mysterious narrative that develops through fragments and intuition. It is soft poetry, a love letter and also a wild dance crossed by a lot of music — I made a *playlist*¹ for the exhibition — and by the emotional and geographical displacements I’ve experienced. In it, I created a large body stitched together by time. Passion is the reason for the affections and symbolic creation that translates a manual and pictorial universe into something almost sacred.

My body performs in life and in painting. It reveals the museum space in a sublime path between the sea and the sky. The works bear witness to an intimate reunion. In this emotional dive, the relationship with water is natural. I was born on an island called Vitória and outside, between the museum and the city, we have an expansion of sea. Inside, you can see a pyramid-shaped skylight. It is heavenly and illuminates everything within its reach like a spotlight. Between moving walls and windows, we are in a fantastic aquarium;

sentimos dentro, às vezes fora dele. Seguimos em outra dimensão.

A parte inicial desse corpo se chama *A Última Cosmonauta*, alter ego da mulher que mesmo enquanto pedra pulsa entre ilhas brilhantes. E é inevitável que ela seja também vulcão: lançada ao céu, busca compreender o cosmos para encontrar seu coração. De longe, enxerga sua ilha e nesse instante percebe que não cabe dentro de si. Como Sergei Krikalev, o último cosmonauta soviético ou o astronauta Major Tom na música *Space Oddity* de Bowie, ela vaga pelo espaço-tempo perdida, sem comunicação, guiada por sentimentos que se encontram sob um feixe de luz cósmico e regressa muito tempo depois à terra, encarnada em seu próprio desejo.

Nesse dia existe uma névoa de penas brancas. Um ar fresco de nuvem úmida y chorosa, chuva dos olhos, que nos leva a outra parte: um corpo-piscina excitante recortado por uma malha de azulejos reflete o tempo molhado dos azuis esverdeados que nos lança ao mar. E nesse caminho orgástico de pérolas, frutas, galhos, peixes e conchas, uma onda nos aporta à areia entre brancos lençóis. Ali se desnuda uma cama movediça, marcada por fita como berço do amor. Um relógio conta o tempo precioso, mas insuficiente. Arraia se afoga, polvo flutua e lulas gelatinosas brindam à noite segredos de uma pequena morte.

A melancolia assombra, mas faz renascer a esperança na delicadeza do sonho quando adentramos o quarto rosa. Existe ali uma atmosfera secreta, cor da carne do seu coração, do útero. No centro, um pedaço de conforto para sentar durante esse percurso.

sometimes we feel inside, sometimes outside. We are in another dimension.

The initial part of this body is called *The Last Cosmonaut*, the alter ego of the woman who, even as a stone, pulses between shining islands. Besides, it is inevitable that she is also a volcano: launched into the sky, she seeks to understand the cosmos in order to find her heart. From afar, she sees her island and realises at that moment that it doesn't fit inside her. Like Sergei Krikalev, the last Soviet cosmonaut, or the astronaut Major Tom in Bowie's song *Space Oddity*, she wanders through space-time lost, without communication, guided by feelings that meet under a cosmic beam of light and returns to earth a long time later, embodied in her own desire.

That day there is a mist of white feathers. A fresh air of humid, weeping clouds, rain from the eyes that takes us to another part: an exciting body-pool cut out by a mesh of tiles reflects the wet weather of greenish blues that throws us into the sea. On this orgasmic path of pearls, fruit, branches, fish and shells, a wave brings us to the sand between white sheets. There, a shifting bed is laid bare, marked with ribbons as the cradle of love. A clock counts the precious but insufficient time. Stingrays drown, octopuses float and gelatinous squid toast the secrets of a little death at night.

Melancholy haunts us, but hope is reborn in the delicacy of a dream when we enter the pink room. There is a secret atmosphere there, the colour of the flesh of her heart, of the womb. In the centre, a piece of comfort to sit on during this journey. Sensuality creeps into the brushstrokes.

A sensualidade se insinua nas pinceladas. Fragmentos do desejo se impõem vibrantes com o uso da cor e dos elementos pictóricos. Objetos e frutos sussurram algo mitológico sobre vida e morte; fertilidade e sexo nos galhos e sementes das romãs. Faminta, seu coração é pêssego macio, suculento e aveludado. Rosas e azuis me acompanham por tempos antigos. São bandeira onde o afeto existe, margem ao espaço desconhecido da tinta escura e soturna. O excesso de rosa jorra vermelhos aquosos que se misturam aos azuis, tornam-se púrpura, arroxeados e, às vezes, se apresentam em um grande quadro cenário de nome *Amor Furta-Cor*, um colorido difícil de traduzir: é o mistério que sangra sobre a cama de veludo rosa.

Ostra feliz não faz pérola, diz Rubem Alves. Esse reencontro vitorioso consigo mesma surge da tristeza e do dilaceramento. Na brecha da dor nasce a joia: uma pérola-lua que movimenta mares interiores. E dentro desse mar cósmico, dois peixes reluzentes conversam e fazem amor.

Fragments of desire are made vibrant by the use of colour and pictorial elements. Objects and fruits whisper something mythological about life and death; fertility and sex in the branches and seeds of pomegranates. Hungry, her heart is a soft, juicy, velvety peach. Pinks and blues have been with me for ages. They are flags where affection exists, a margin to the unknown space of dark and gloomy paint. The excess of pink pours out aqueous reds that mix with the blues, turn purple, purplish and sometimes appear in a large picture called *Iridescent Love*, a colour that is difficult to translate: it's the mystery that bleeds onto the pink velvet bed.

A happy oyster does not make pearls, says Rubem Alves. This winning reunion with herself comes out of sadness and tears. In the crack of pain, a jewel is born: a moon-pearl that moves the inner seas. Within this cosmic sea, two shining fish talk and make love.

1. Para ouvir a playlist *A Paixão Mora no Mistério*, acesse o QR Code localizado na orelha deste catálogo.

1. To listen to the playlist *A Paixão Mora no Mistério* [*Passion Belongs to Mystery*], scan the QR code located on the inside flap of this catalogue.



a ÚLTIMA COSMONAUTA

Um vulcão.

Expelida,
A Última Cosmonauta
se desprende dos destroços da Terra,
arrasada.

Como pluma,
segue leve
rumo ao espaço.
Imersa em um estuário cósmico
feito de pequeninos restos de conchas,
de pérolas,
de corpos marinhos,
pedacinhos de céu, de mar.

A cosmonauta constrói
com as próprias mãos um universo-corpo.
E esse é o momento do encontro.

Entre as estrelas e o Mistério,
entre *la pasión y melancolía*,
ela escuta o seu próprio coração,
essa concha que flutua como um planeta
e que diz:
Lovesong, Céu Rosa.

A volcano.

Expelled,
The Last Cosmonaut
detaches herself from the remaining debris of a wrecked
Earth.

Like a feather,
it moves lightly
towards space.
Immersed in a cosmic estuary
made from little fragments of shells,
pearls,
marine bodies,
small pieces of sky and sea.

The cosmonaut builds
a universe-body with her own hands.
And this is the moment of the meeting.

Between the stars and the Mystery,
between *la pasión y melancolía*,
she listens to her own heart,
this shell that floats like a planet
and says:
Lovesong, Pink Sky.

THE LAST COSMONAUT







O AMOR COMO BÚSSOLA

Seguimos
entre
paredes móveis e janelas.
Atmosfera fluida,
aquática,
celeste,
lunar.

Procuro um rastro do azul
entre nuvens
e a linha do mar.
Sinto um cheiro rosa que vem
do sal e das ostras.

Mergulho
no infinito
do amor e do desejo.
Afundo em uma cama.
Areia movediça.

Molhada, meu corpo é uma piscina.

We move on
amongst
movable walls and windows.
fluid,
aquatic,
celestial,
lunar
atmosphere.

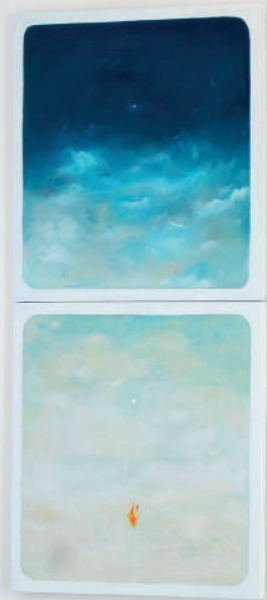
I look for a blue trail
between clouds
and the sea line.
I catch of a pink whiff that comes
from the salt and the oysters.

I dive
into the infinite
love and desire.
I sink into the bed.
Quicksand.

I am wet, my body is a pool.

Love as compass













O AMOR COMO UM estado DE GRACA

eu sou a ostra
você é a ostra você é a pérola eu sou a pérola eu sou o pêssego você é o
pêssego você é o polvo eu sou o polvo eu sou a maçã você é a maçã você é a
xícara eu sou a xícara eu sou o figo você é o figo você é o ramo eu sou o
ramo eu sou a lagosta você é a lagosta você é a colher eu sou a colher eu sou
a lula você é a lula você é o peixe eu sou o peixe eu sou a romã você é a romã
você é a semente
eu sou a semente

I am the oyster
you are the oyster you are the pearl i am the pearl I am the peach you are
the peach you are the octopus I am the octopus I am the apple you are
the apple you are the cup I am the cup I am the fig you are the fig
you are the branch I am the branch I am the lobster you are the lobster
you are the spoon I am the spoon I am the squid you are the squid you
are the fish I am the fish I am the pomegranate you are the pomegranate
you are the seed
I am the seed

Love as A STATE OF GRACE

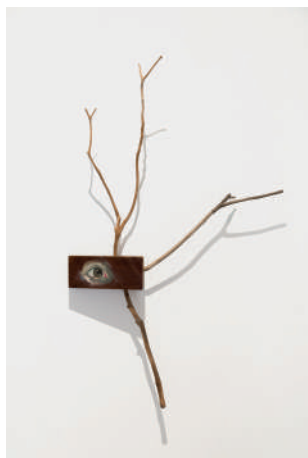








Lista de Obras [List of Works]



Drama
[Drama]
Objeto [Object]
Óleo sobre madeira e galhos fixados
[Oil on wood and attached branches]
66 x 42 cm
2025



Montanhas Pulsantes
[Pulsating Mountains]
Objeto [Object]
Esculturas em papelagem [Paper sculptures]
Colagem de papel e tecido [Paper and fabric collage]
Tamanho aproximado 90 x 110 cm cada [approximate size each]
2025



Meu Coração é um Mar Cósmico
[My Heart is a Cosmic Sea]
Políptico [Polyptych]
Óleo sobre madeira [Oil on wood]
Dimensões variadas [Various dimensions]
2025



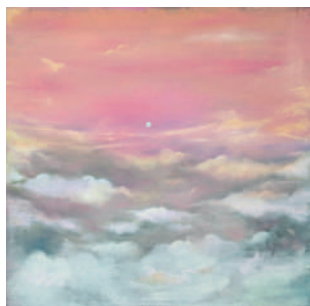
Série Acontecimentos Celestes
[Celestial Happenings Series]
Bastão a óleo sobre madeira [Oil stick on wood]
39 x 39 cm cada [each]
2024



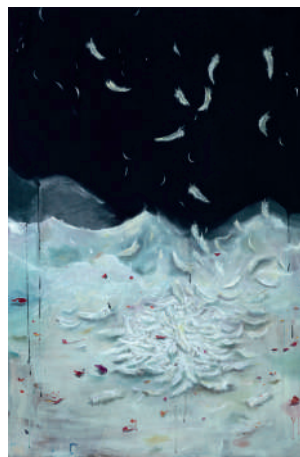
A Última Cosmonauta
[The Last Cosmonaut]
Acrílica, óleo, colagem e costura
sobre tecido [Acrylic, oil, collage and
stitching on fabric]
330 x 195 cm
2025



**Nesses Seios tem todo Veneno
que você chama Amor** [In those
Breasts is all the Poison you call
Love]
Acrílica e óleo sobre tela
[Acrylic and oil on canvas]
70 x 70 cm
2025



Lovesong, Céu Rosa
[Lovesong, Pink Sky]
Acrílica e óleo sobre tela
[Acrylic and oil on canvas]
70 x 70 cm
2025



Plume et plomb
Acrílica sobre tela
[Acrylic on canvas]
150 x 100 cm
2024



Moonage Daydream
Acrílica e óleo sobre tela
[Acrylic and oil on canvas]
70 x 70 cm
2025



Céuzinho
[Little Sky]
Pintura sobre madeira
[Painting on wood]
10 x 10 cm
2025



Mystery of Love

Acrílica e óleo sobre tela
[Acrylic and oil on canvas]
70 x 70 cm
2025



**História de Fogo
[The History of Fire]**

Acrílica e óleo sobre tela
[Acrylic and oil on canvas]
70 x 70 cm
2025



**Cama Areia Movediça
[Quicksand bed]**

Acrílica e óleo sobre tela
[Acrylic and oil on canvas]
150 x 100 cm
2025



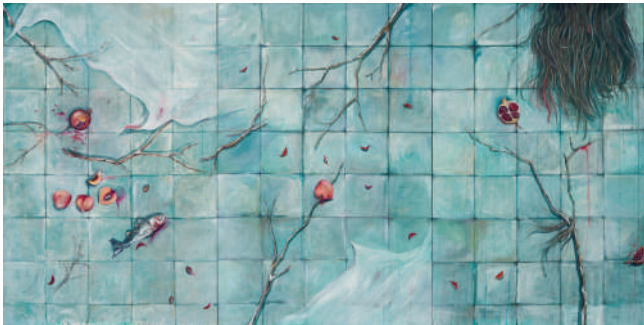
**Viveiro
[Nursery]**

Triptico [Triptych]
Acrílica e óleo sobre tela
[Acrylic and oil on canvas]
150 x 300 cm
2025



**Ostra feliz não faz pérola
[A happy oyster does not
make pearls]**

Díptico [Dptych]
Acrílica e óleo sobre tela
[Acrylic and oil on canvas]
140 x 70 cm
2025



**Molhada
[Wet]**

Triptico [Triptych]
Acrílica e óleo sobre tela
[Acrylic on oil on canvas]
150 x 300 cm
2024



**Mistério
[Mystery]**

Instalação [Installation]
Óleo sobre madeira e pérolas
suspensas
[Oil on wood with suspended pearls]
Dimensões variadas
[Various dimensions]
2025



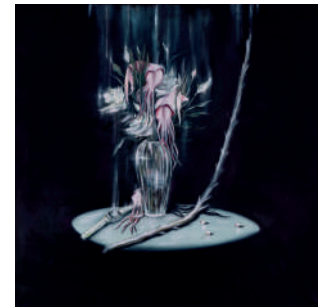
**Galho de romã e um peixe
reluzente [Pomegranate branch
and glistening fish]**

Óleo sobre tela
[Oil on canvas]
70 x 70 cm
2025



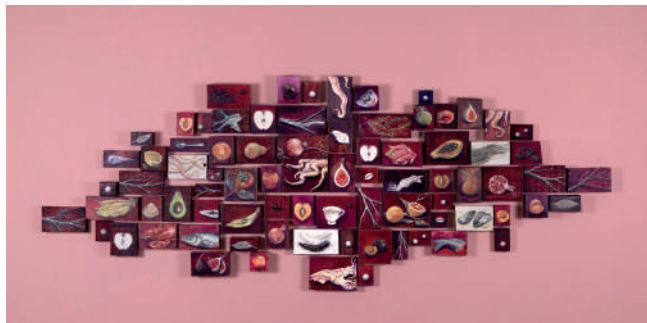
**Galho de Cosmos, figo, três
palitos de fósforo e concha
[A Cosmos branch, a fig, three
matchsticks and a shell]**

Óleo sobre tela
[Oil on canvas]
70 x 70 cm
2025



**Jarra com rosas brancas, lulas,
relógio Casio, um galho e pérolas
[A vase of white roses, squids, a
Casio watch, a branch and pearls]**

Óleo sobre tela
[Oil on canvas]
70 x 70 cm
2025



Hacer el Amor

Políptico [Polyptych]
Óleo sobre madeira [Oil on wood]
Várias dimensões [Various dimensions]
200 x 300 cm
2024



Pasión y Melancolía

Acrílica e óleo sobre tela
[Acrylic on oil on canvas]
150 x 100 cm
2025



Amor Furta-Cor [Iridescent Love]

Tríptico [Triptych]
Acrílica sobre tela
[Acrylic on canvas]
300 x 200 cm
2024-2025

Sobre a artista

Liliana Sanches é artista visual, natural de Vitória. Vive e trabalha entre ES e SP. Sua pesquisa se manifesta nas multilinguagens, com foco na pintura e instalação, e se traduz poeticamente como uma mitologia pessoal e apaixonada. Investiga formas de ressignificar sua existência no mundo através da arte, a partir da criação de lugares de desejo rumo a um universo dos sonhos e dos mistérios, construindo novos sentidos diante das complexas questões do nosso tempo. São pontos de partida para a sua criação autobiográfica: sentir e ser uma mulher *millennial* com seu universo-corpo no tempo e espaço; o amor, a dor, os desejos e a sexualidade; recordações da infância e influências na literatura fantástica, no cinema e na música.

About the artist

Vitória-born Liliana Sanches is a visual artist working between Espírito Santo and São Paulo. Her research is expressed through multimedia, with sharper focus on painting and installation. It manifests itself as a sort of personal and passionate mythology. The artist looks into ways of re-signifying her existence in the world through art by creating places of desire moving towards a universe of dreams and mysteries, constructing new meanings in the face of the complex issues of our time. Her autobiographical creation stems from feeling and being a millennial woman with her universe-body in time and space; love, pain, desire and sexuality; childhood memories and influences from fantastic literature, cinema and music.

lilianasanchess@gmail.com

[@_lilianasanches_](https://www.instagram.com/_lilianasanches_)

Museu de Arte do Espírito Santo [Espírito Santo Art Museum]

07 de junho a 03 de agosto de 2025 [June 7 to August 3, 2025]

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO [GOVERNMENT OF THE STATE OF ESPÍRITO SANTO]

Governador do Estado do Espírito Santo
[State of Espírito Santo Governor]

Renato Casagrande

Vice-Governador do Estado do Espírito Santo
[State of Espírito Santo Deputy Governor]

Ricardo Ferraço

Secretário de Estado da Cultura
[Head of the State Department of Culture]

Fabrizio Noronha

Subsecretária de Estado de Políticas Culturais
[State Subsecretariat of Cultural Policies]

Carolina Ruas Palomares

Subsecretária de Estado de Fomento e Incentivo à Cultura
[State Subsecretariat of Cultural Promotion]

Maria Thereza Bosi de Magalhães

Subsecretário de Estado de Gestão Administrativa
[State Subsecretariat of Administrative Management]

Joemar Bruno F. Zagoto

Gerência de Espaços e Articulação Cultural
[Management of Venues and Cultural Coordination]

Vinicius Fabio Ferreira Silva

Museologia [Museology]

Paula Nunes Costa

MUSEU DE ARTE DO ESPÍRITO SANTO DIONÍSIO DEL SANTO [DIONÍSIO DEL SANTO ESPÍRITO SANTO ART MUSEUM]

Diretoria [Director]

Nicolas Soares

Núcleo Administrativo [Management Team]

Rafane Fernanda de Andrade

Rosane Baptista

Núcleo de Acervo [Permanent Collection Team]

Marcela de Souza

Ângela dos Santos Alves

Núcleo de Ação Cultural e Educativa
[Cultural and Educational Action Team]

Mediação [Guidance]

Aline Amaral Santos

Gabriel S. Gomes Figueiredo

Valentim Faria

Ygor Cezar Dias de Oliveira

Assessoria-biblioteca [Library Services]

Dênio Antonio L. Nascimento

Núcleo de Comunicação [Press Office]

Ana Julia da Costa Silva

Apoio Técnico [Technical Support]

Edson da Silva

Equipe de Apoio [Support Team]

Elizabeth de Cassia Dias

José Luiz Macedo

Luan Alves Oliveira

Luis Felipe Castilho

Mateus Felix Louzada

Millena Kelle de Jesus

Senir Maria Santana

Equipe de Vigilância [Security Team]

Erasmio Vasconcelos

Jaider Ferreira de Souza

Jeovane Andrade dos Santos

Maikon Cardoso dos Anjos

A PAIXÃO MORA NO MISTÉRIO [PASSION BELONGS TO MYSTERY]

Artista [Artist]

Liliana Sanches

Curadoria [Curatorship]

Clara Sampaio

Curadoria Educativa [Curator of Education]

Lea Araújo

Produção Executiva [Executive Production]

Elaine Pinheiro

Design Gráfico [Graphic Design]

Monomotor

Assistente de Design Gráfico
[Graphic Design Assistant]

Júlia Brito

Fotografia [Photography]

Edson Chagas

Comunicação Visual [Visual Communication]

Souto Comunicação Cenográfica

Montagem [Exhibition Setup]

André Magnago

Danilo Porfírio

Iluminação [Lighting]

Vitor Lorenção

Trilha Musical [Soundtrack]

Arthur Benincá

Assistentes da Artista [Artist's assistants]

Alice Simões Moure

Bruna Sanches

Tradução para Inglês [English Translation]

Lobo Pasolini

Revisão textual [Proofreading]

Elaine Pinheiro

Pintura do Espaço Expositivo
[Painting of Exhibition Room]

Alfredo Waldetário Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Simões, Liliana Sanches

A paixão mora no mistério = Passion belongs to mystery / Liliana Sanches Simões ; [curadoria Clara Sampaio ; tradução Lobo Pasolini].

-- 1. ed. -- Vitória, ES : Ed. da Autora, 2025.

Edição bilingue: português/inglês
Museu de Arte do Espírito Santo de 07 de junho a 03 de agosto de 2025.

ISBN 978-65-01-58989-3

1. Artes plásticas; escultura 2. Arte contemporânea - Exposições 3. Artes plásticas - Exposições - Catálogos 4. Artes visuais - Exposições - Catálogos 5. Pintura - Exposições I. Sampaio, Clara. II. Título.

25-286910

CDD-700.74

Agradecimentos [Thanks]

À curadoria afetiva e criativa da querida [To the affective and creative curatorship of the dear]

Clara Sampaio e toda a equipe envolvida neste projeto [and to the entire team involved in this project].

Ao Museu de Arte do Espírito Santo, em especial a [To the Museum of Art of Espírito Santo, especially]

Nicolas Soares, Rafane Andrade & Marcela Dantas. Aos familiares [To the family members]

Alice Moure, Bruna Sanches, Arthur Benincá, José David Benincá, Sylvania Travaglia, Elsa Romero & Ana Olívia Sanches. Aos amigos [To the friends]

Bárbara Carnielli, Raul Carnielli, José Luiz Carnielli, Filipa, Raquel Rocha, Joanna Nolasco, Beatriz Bueno, Tete Rocha, Joana Quiroga, Luciano Feijão, Rafael Pagatini, Fernando Duarte, Bruno Zorzal, Raphael Genuino, Pamela Franco, Mirella Schena, Horrana de Kássia Santoz, Joani Caroline, Mario Gioia & Dione Pinheiro. Franquilandia Raft

& Galeria Sur, Residência Atelier Fernando Augusto & Amanda Gonçalves, Residência Luis Maluf

2024 e aos curadores [and to the curators] Priscyla Gomes, Agnaldo Farias & Gabriella Nunes. Aos artistas [To the artists]

Ana Rorras, Aline Moreno, Desirée Feldmann, Rafael Amorim, Isis Gasparini, Ana Raylander, João Cardoso, Vinícius Lopes, Talita Hoffmann, Sabrina Savani & Luciana Rique.

Tipografia [Typography] New Hero / Wasted Year

Papel capa [Book cover paper] Offset 180 g/m²

Papel miolo [Book block paper] Offset 120 g/m²

Impressão [Printing] GSA

Tiragem [Print run] 500 exemplares



9 786501 589893



Realização

M.A.E.S.
Museu de Arte do Espírito Santo

FUNCULTURA

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura

